

# Secretário reclama grande desigualdade

Ao reclamar ontem de "uma profunda desigualdade na prestação de serviços locais de saúde", o Secretário de Saúde do Pará, Sr Almir Gabriel, denunciou que os recursos para os serviços de saúde sofrem um desperdício anual de 40%, "e no entanto é enorme a carência de verba para aplicação no setor".

Falando da região Norte, onde a maior incidência é da malária, causadora de grande índice de mortalidade e de maior ainda índice de morbidade, explicou que nos últimos 10 anos a tuberculose ali tem sofrido um decréscimo de 10% ao ano, e que 97% dos municípios estão cobertos pela vacinação, havendo apenas 40 mil habitantes sem imunização.

Observou que, no Pará, a malária, a tuberculose, a coqueluche, o sarampo, a hepatite e a hanseníase "são problemas sérios de saúde, aos quais progressivamente vêm se acrescentando chagas e esquistossomose, febre amarela e arboviroses identificadas em número cada vez mais significativo".

Creditou as dificuldades de imunizar aquela população aos projetos agropecuários e industriais: "As empresas costumam colocar o trabalhador em contato direto com a mata sem nenhum exame antecipado para saber se ele está contaminado e sem nenhuma vacinação prévia. Além do mais, se o trabalhador se contamina posteriormente não se toma nenhuma

medida para evitar que ele contamine os demais".

O Sr Almir Gabriel classificou como problema extremamente sério no Pará a formação de aglomerados urbanos com velocidade impossível de ser controlada. Disse que ali nascem povoados que em dois anos chegam a 8 mil habitantes, com uma média de oito a 20 famílias chegando por dia. "São povoados que nascem espontaneamente, sem nenhum planejamento prévio, normalmente em áreas desfavorecidas, onde é extremamente dificultada a atuação dos órgãos públicos. Chega-se a planejar uma unidade de saúde para um povoado desses, mas logo percebe-se que já é insuficiente.

Para ele, o mais dramático desafio da região é o fluxo e refluxo de migrantes. "Quem sai da localidade leva em geral as patologias e é por essa razão que a malária constantemente aparece em áreas onde já estava erradicada. Além do mais, a atuação da Secretaria de Saúde fica dificultada exatamente pelo fato de que são inúmeras as formas de acesso aos municípios, impossibilitando qualquer tentativa de controle por vacinação".

O Secretário de Saúde do Pará também reclamou da falta de articulação entre os Governos federal, estadual e municipal, "o maior entrave para o Prev-Saúde, além da escassez de recursos".